

Relações entre atributos espaciais de terreno e áreas de plantio de pinus com clorose, em partes do estado de Santa Catarina

Gislaine de Araújo de Souza

Graduanda de Agronomia, Universidade Federal do Paraná, Bolsista PIBIC/CNPq da Embrapa Florestas, Colombo, PR

Wilson Anderson Holler

Engenheiro Cartógrafo, analista da Embrapa Florestas, Colombo, PR

João Bosco Vasconcellos Gomes

Engenheiro-agrônomo, doutor em Agronomia, pesquisador da Embrapa Florestas, Colombo, PR, joao.bv.gomes@embrapa.br

As plantações de pinus são de grande importância para o setor florestal brasileiro. Na última década, em especial a partir de 2014, os técnicos que atuam no operacional de áreas de produção de pinus vêm relatando árvores adultas com sintomas de clorose de acículas, sendo mais raro, mas não incomum, também relatos da morte de árvores. O presente trabalho objetivou averiguar relações de causa e efeito entre atributos de terreno (abióticos) e o problema da clorose das acículas em áreas de produção de pinus do estado de Santa Catarina. Para isso, arquivos *shape* do mapeamento de ocorrência da clorose do pinus nesse estado (material não publicado e cedido pela Associação Catarinense de Empresas Florestais – ACR) foram cruzados com atributos de terreno (altitude, declividade e face de exposição do terreno), definidos a partir de modelos numéricos de terreno gerados com dados disponíveis da internet. A clorose, a grosso modo, foi detectada em pouco mais de 100 ha (506 polígonos) de um universo de 326.984 ha de plantios de pinus mapeados nesse estado. Nos polígonos de terras definidos como plantios de pinus com clorose foram obtidos: classes de relevo plano, suave ondulado, ondulado e forte ondulado, com predominância do relevo ondulado; altitude mínima de 776 m, predominando a classe de altitude entre 800 m a 1.000 m; e uma distribuição quase uniforme de faces de exposição, com leve predominância da face sudoeste. Os resultados são preliminares. A comparação das tendências encontradas nos polígonos dos plantios de pinus com clorose e sem clorose não foi possível, pois a qualificação dos atributos de terreno nos polígonos dos plantios de pinus sem clorose não foi alcançada, devido à capacidade de processamento insuficiente dos computadores disponíveis para lidar com uma grande quantidade de dados. Uma base de 170 dados pontuais georreferenciados de áreas de plantio de pinus com clorose mostrou quantitativos de atributos de terreno muito semelhantes aos encontrados no mapeamento disponível, o que instiga que novas tentativas sejam realizadas para encontrar as correlações entre esses e outros atributos abióticos e a ocorrência do problema.

Palavras chave: Geoprocessamento; Atributos abióticos; Silvicultura.

Apoio/Financiamento: CNPq; Embrapa